

Política de formação discente em tempo ideal nos cursos de licenciaturas da UFT: aspectos teórico-práticos

 Roberto Francisco de Carvalho¹,  Doracy Dias Aguiar de Carvalho²,  Roberta Kelly de Jesus Macêdo³

¹ Universidade Federal do Tocantins - UFT. Curso de Licenciatura em Filosofia/ Programa de Pós-graduação Profissional em Educação (PPPGE). Campus de Palmas. Quadra 109 Norte. Avenida NS 15, ALCNO-14. Plano Diretor Norte. Palmas - TO. Brasil. ² Universidade Federal do Tocantins - UFT. ³ Universidade Federal do Tocantins - UFT.

Autor para correspondência/Author for correspondence: carvalho1917@gmail.com

RESUMO. O presente estudo teve por objetivo mapear a formação discente em tempo ideal nos Cursos de Licenciaturas da UFT. A pesquisa envolveu o estudo bibliográfico e documental e permitiu observar que, na lógica de cunho econômico-mercantilista, os cursos de formação de professores das universidades públicas brasileiras vêm, em grande medida, impactando, também, o processo formativo docente no âmbito da UFT. Os dados coletados revelaram que a maioria dos alunos das Licenciaturas da UFT não realiza a formatura em tempo ideal, nem mesmo no tempo máximo permitido, posto que, em grande parte, evade dos cursos antes da sua conclusão. Esses dados parecem sugerir a necessidade de reestruturar o processo de formação de professores na UFT, de assegurar condições materiais de acesso e permanência aos estudantes e de melhorar as condições de realização do trabalho pedagógico, além de valorizar o trabalho docente no processo de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Palavras-chave: política/gestão, formação de professores, licenciaturas dos campus da UFT, resultados teórico-práticos da formação.

Student training policy in ideal time in the degree courses of UFT: theoretical-practical aspects

ABSTRACT. The present study aimed to map the student training in ideal time in the Degree Courses of UFT. The research involved the bibliographic and documentary study and allowed us to observe that in the logic of economic-mercantilist nature, the teacher training courses of Brazilian public universities also have been impacting to a large extent the teaching training process within the scope of UFT. The data collected revealed that most of the students of UFT Degrees do not graduate in ideal time, not even in the maximum time allowed, since in large part they drop out of the courses before their completion. These data seem to suggest the need to restructure the process of teacher training in UFT, to ensure material conditions of access and permanence for students and to improve the conditions for carrying out the pedagogical work, in addition to valuing the teaching work in the process of education, research, extension and management.

Keywords: politics/management, teacher training, degree courses of UFT campuses, theoretical and practical results of the training.

Política para la formación de estudiantes en tiempo ideal en cursos de licenciatura en la UFT: aspectos teórico-prácticos

RESUMEN. El presente estudio tuvo como objetivo mapear la formación de los estudiantes en el tiempo ideal en los Cursos de Licenciatura de la UFT. La investigación implicó un estudio bibliográfico y documental y nos permitió observar que, en la lógica económico-mercantilista, los cursos de formación docente en las universidades públicas brasileñas también han impactado, en gran medida, el proceso de formación docente en el ámbito de la UFT. Los datos recolectados revelaron que la mayoría de los estudiantes de Licenciatura de la UFT no completan su graduación en el tiempo ideal, ni siquiera en el tiempo máximo permitido, ya que, en gran parte, abandonan los cursos antes de su conclusión. Estos datos parecen sugerir la necesidad de reestructurar el proceso de formación docente en la UFT, para asegurar condiciones materiales de acceso y permanencia a los estudiantes y mejorar las condiciones para el ejercicio del trabajo pedagógico, además de valorizar el trabajo docente en el proceso de enseñanza, investigación, extensión y gestión.

Palabras clave: política/gestión, formación de profesores, licenciaturas de los campus de la UFT, resultados teórico-prácticos de la formación.

Introdução

O presente texto apresenta os resultados do Plano de Trabalho de Pesquisa (PTP) denominado “Mapeamento da formação discente em tempo ideal nos cursos de licenciatura da UFT” que integrou, em uma perspectiva interdisciplinar, juntamente com outros planos de trabalhos de pesquisas, o subprojeto de Pesquisa de Iniciação Científica “POLÍTICA E GESTÃO DAS LICENCIATURAS NA UFT: resultados teórico-práticos no âmbito dos cursos de Filosofia, Teatro e Pedagogia” (Carvalho, 2020).

O PTP do qual resulta este resumo objetivou mapear a formação discente em tempo ideal nos Cursos de Licenciaturas da UFT com base nos documentos institucionais que incluem os relatórios do Sistema de Informações do Ensino (SIE)/UFT, bem como na produção bibliográfica sobre a formação de professores no Brasil com seus impactos para os cursos de Licenciaturas presenciais da UFT.

Além do resumo, o texto se estrutura em cinco seções que incluem esta introdução – explicitando objetivo, material e método –, resultado e discussão presentes nos itens 2 a 4, conclusão e as referências bibliográficas. De forma coletiva e interdisciplinar – agregando os dados coletados por outros planos de trabalho que integram o supracitado projeto de pesquisa – o mapeamento da formação discente em tempo ideal nos Cursos de Licenciaturas da UFT buscou apreender as dimensões ético-política e técnico-instrumental formativas dos referidos cursos e foi realizado em uma perspectiva crítico-dialética na qual o movimento do pensamento apreende a materialidade empírica histórica (Marx, 1982 & Bardin, 1977) relativa à formação de Professores.

Reestruturação produtiva, neoliberalismo e o impacto para a educação

Articuladas às modificações econômicas ocorrem várias mudanças, também, nas áreas política, social, cultural, científica e educacional, como apontam Carvalho, Lagares e Fernandes (2017). Os autores ressaltam que a implementação dessas mudanças no âmbito da sociedade capitalista, em grande medida, tem sido realizada pelo Estado, que opera como parte constitutiva do capital.

Conforme as necessidades do capital relacionadas à produção de mais valor, o Estado vai modificando sua forma de gerenciar os processos sociais capitalistas. Em um primeiro momento o Estado Liberal teve como foco a valorização da liberdade do indivíduo no âmbito do mercado. Posteriormente, assumiu uma forma mais social com a realização do Estado de bem-estar social em que o aparelho estatal ganhou um protagonismo político importante

contribuindo para a ampliação da esfera pública. Mais recentemente desemboca na fase denominada de neoliberalismo, em que o mercado passa a ser o regulador das relações e processos sociais, limitando o papel do Estado como indutor e financiador de políticas públicas sociais. Houve, nesse sentido, um declínio no Estado de bem-estar social que deu espaço para que os ideais liberais/neoliberais voltassem a ter espaço e protagonismo. A esse respeito é importante frisar que

... o neoliberalismo defende a liberdade soberana do mercado; a mínima intervenção do Estado nas questões econômicas; a abertura da economia ao mercado externo; a privatização de bens e serviços sociais; a redução das despesas e dos déficits públicos; a desregulamentação estatal e dos direitos trabalhistas com a desarticulação dos sindicatos e a eliminação de programas e benefícios sociais, além da flexibilização e informalização das relações de trabalho. (Carvalho, Lagares & Fernandes, 2017, p. 29).

No Brasil, a partir da década de 1990 a perspectiva de Estado neoliberal passa a interferir na lógica do Estado retirando as obrigações sociais deste para com os cidadãos e com as políticas sociais públicas. Tal lógica de Estado contribuiu diretamente para a atual situação da educação, que vem sendo descentralizada da esfera pública para a esfera privada no que se refere ao desenvolvimento e gestão das políticas educacionais em seu sentido geral, como é o caso das políticas curriculares e de formação de professores.

A ascensão do neoliberalismo, ao afetar as políticas sociais públicas e os direitos sociais, acaba por ter um grande peso nas políticas educacionais, pois direitos sociais como saúde, moradia, educação etc. passam a ser tratados a partir de uma visão mercadológica de modo que hospitais, escolas e universidades se tornam mercadorias e os direitos viram serviços a serem vendidos e comprados no mercado. A fim de que as práticas neoliberais se sustentem faz-se necessária uma ideologia ligada aos interesses neoliberais que busque fazer com que o indivíduo acredite ter que se tornar um empreendedor, um empresário de si mesmo. Segundo Byung-Chul Han, esse indivíduo se considera

... senhor e soberano de si mesmo. Assim, não está submisso a ninguém ou está submisso apenas a si mesmo ... O excesso de trabalho e desempenho agudiza-se numa auto exploração. Essa é mais eficiente que a exploração do outro, pois caminha de mãos dadas com o sentimento de liberdade. O explorador é ao mesmo tempo o explorado (Han, 2015, p. 30).

É imperativo ressaltar que na perspectiva taylorista/fordista, em crise, o setor produtivo exigia a formação de um tipo de trabalhador especializado, individualizado, gerenciador de práticas, em grande medida, desprovidas de uma articulação entre teoria e prática. Como resposta à crise do modelo taylorista/fordista, o Estado neoliberal – em contraposição ao

Estado de bem-estar social – desenvolve suas políticas na perspectiva toyotista ou flexível exigindo um trabalho eficiente, multifuncional, versátil, competitivo, seletivo, otimizado e empreendedor (Carvalho, Lagares & Fernandes, 2017). Assim, aos trabalhadores da área da educação, a exemplo dos professores, passaram a ser, também, exigidas tais características formativas, afetando significativamente as políticas curriculares e de formação de professores, como os da educação superior.

Formação de professores no Brasil: aspectos históricos e filosóficos

Ao tratar da diferenciação entre a formação instrumental e substantiva Carvalho (2019) sustenta que a primeira (instrumental) prioriza os aspectos econômico-administrativos – que envolvem recursos financeiros e materiais, estruturas, normas burocráticas e mecanismos de coordenação e comunicação – e pedagógico-científicos, que se referem ao conjunto de princípios, cenários e técnicas educacionais. Já a formação substantiva prioriza as dimensões político-cultural, que englobam as estratégias de ação organizada dos participantes do sistema educacional e os valores e características filosóficas, antropológicas, biopsíquicas e sociais.

Atualmente, no Brasil, a formação dos professores vem passando por inúmeras transformações em um cenário claramente marcado pela lógica neoliberal, pela competição e pelo crescimento desenfreado das licenciaturas à distância, bem como pela presença de novas tecnologias educacionais. Como já explicitado, surgiram novas exigências no âmbito da formação de professores acarretando mudanças caracterizadas pela lógica mercantil que se efetivaram “... na perspectiva do neoliberalismo em que a flexibilização, diversificação e multidisciplinaridade da formação do trabalhador são apresentadas para superar o modelo fordista, tido como fragmentado e desarticulado em relação à teoria e à prática” (Carvalho, Lagares & Carvalho, 2019, p. 14).

Embora compreendendo a importância de se entender o processo de formação de professores situado no contexto histórico, para os propósitos do presente estudo é importante destacar que apenas em 1996, com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394/96, foram propostas alterações tanto para as instituições formadoras como para os cursos de formação de professores. Foi a primeira vez que se estabeleceu, de fato, uma lei referente à formação de professores a partir de diretrizes curriculares que facilitariam tal formação. No entanto, mesmo com a Lei 9394/1996 não foi possível suprir as expectativas da área, ocorrendo o nivelamento da formação por baixo, principalmente aquela

realizada nos denominados institutos superiores de educação (Carvalho, Lagares & Carvalho, 2019).

A formação docente no âmbito do Estado brasileiro passou por diversos processos pois estava vinculada às novas concepções de educação que apareciam desde a educação humanista tradicional, educação nova, educação construtivista e, também, com desdobramento na educação do aprender a aprender, esta última fortemente focada no mercado de trabalho. Conseqüentemente, “... a formação da classe trabalhadora, incluindo os professores, centrou-se numa perspectiva instrumental, pouco ligada à inserção sociocultural e a uma participação efetiva” (Carvalho, Lagares & Carvalho, 2019, p. 6).

Ao buscarmos compreender o papel da educação no âmbito do sistema capitalista especialmente em tempos neoliberais é essencial compreender, também, como a educação tem sido realizada e como estão sendo formados os profissionais que contribuem para o acesso ao conhecimento por parte dos discentes dos cursos de licenciatura, futuros professores. Decorrente do processo de transformação social, a formação docente também vem passando por transformações em sua estrutura, em consonância com o atual cenário mercadológico marcado pelas ideias liberais competitivas, que afetam a formação e causam rupturas como, por exemplo, a dissociabilidade entre teoria e prática; filosofia, política e história; ciência, economia, cultura e educação (Carvalho, Lagares & Carvalho, 2019).

A dualidade em questão na educação brasileira se dá pela tensão entre as formações ético-política e econômico corporativa. A formação econômico-corporativa tem uma visão mais técnica acerca da formação docente, pois essa perspectiva “... requer um professor flexível e empreendedor, qualificado para preparar os seus educandos a viverem em um mundo incerto e sem perspectiva, em que os aspectos sociais estruturantes são escamoteados pela supervalorização dos elementos de ordem técnica” (Carvalho, Lagares & Carvalho, 2020, p. 10).

Sobre o processo formativo aventado anteriormente, Carvalho, Lagares & Carvalho (2020, p. 10) afirmam que esse tipo de formação está “... articulado às mudanças da sociedade capitalista do final do século XX no campo econômico, cultural e político e, nesse escopo, às reformas do Estado e das instituições sociais, como as educacionais”. Ou seja, a formação, em geral, e a política de formação de professores, em particular, tem uma relação intrínseca com as mudanças que ocorrem no âmbito da sociedade. Por essa via, as mudanças formativas articulam-se ao sistema produtivo vigente a partir de uma lógica adaptativa. “Nesse sentido, a eficiência e a eficácia norteiam um tipo de individualismo no qual a formação ocorre por meio

de um cognitivismo adaptativo viabilizado pela aprendizagem passiva do sujeito do conhecimento” (Carvalho, Lagares & Carvalho, 2020, p. 10).

Em razão disso, a formação docente está cada vez mais imersa nesta lógica mercadológica, deixando os docentes em grande medida limitados aos aspectos instrumentais. Ainda que a técnica seja importante na formação, a docência não pode se limitar a ela, pois é necessário a criatividade, o pensamento crítico, a inserção sociocultural e a participação efetiva no processo formativo. A esse respeito Carvalho, Lagares & Carvalho (2020, p. 9) afirmam que a “... abordagem estritamente técnica tem sido apontada como responsável por uma visão ingênua e tecnicista da educação, isolada de seu contexto histórico-social.” Portanto, em uma perspectiva de análise crítico-dialética da realidade é impossível pensar a formação de professores sem entender o seu processo histórico e social. Sendo assim, “... referindo-se à política/gestão da formação de professores, a desconexão da formação com a história da educação consiste em uma fratura profunda entre a vida no momento presente e sua história pregressa” (Carvalho, Lagares & Carvalho, 2020, p. 8).

Referenciando-se em Gramsci (2006), pode-se compreender o que é essa fratura e, também, a necessidade de superá-la visando uma formação de professores mais efetiva, que rompa com a cisão entre o conhecimento científico (teoria) e o mundo do trabalho (prática) e as etapas do sistema escolar. Nessa linha de entendimento “... Pensar a formação dos professores com essa perspectiva de pensamento significa realizar um processo formativo orientado pela filosofia da práxis, buscando superar as fraturas entre conhecimento e realidade, teoria e prática, educação e trabalho” (Carvalho & Mancebo, 2019, p. 574-575).

Para além da formação fraturada, mencionada anteriormente, na perspectiva da filosofia da práxis é necessário “pensar a formação de professores para além da lógica de produção e reprodução social de cunho econômico-corporativa. Estamos falando, em síntese, da problematização que vislumbre as possibilidades de superação entre conhecimento e realidade, teoria e prática, educação e trabalho” (Carvalho & Mancebo, 2019, p. 576).

Então, ao pensar formação de professores nestes termos é importante compreender que ela deve ir muito além de ganhos quantitativos, técnicas de modernização do ensino e da eficiência e eficácia na qual está pautada a formação econômico-corporativa. É preciso pensar, também, se realmente está sendo oferecida uma educação de qualidade que busque, na perspectiva gramsciana, formar alunos capazes de pensar, estudar e dirigir quem dirige. Tal perspectiva, trata-se de um processo formativo que visa contribuir para romper com as fraturas do conhecimento e rearticular as dimensões teórica e prática.

A formação de professores na Universidade Federal do Tocantins (UFT)

A formação docente na UFT não é muito diferente da que ocorre nacionalmente. De maneira geral, cada vez mais, o sistema educacional brasileiro, tem privilegiado uma formação instrumentalizada, buscando meios para atender às demandas do mercado. Essa lógica formativa também repercute no Estado do Tocantins, onde se localiza a UFT, instituição que possui 7 (sete) campus universitários e 10 (dez) polos com cursos EAD. Nos referidos Campus e polos são ofertados 45 cursos de licenciaturas, sendo 27 presenciais e 18 a distância (UFT, 2016a, p. 47-63), conforme ilustra o quadro 1 (Macêdo, 2021).

Em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2016-2020 a UFT aborda sobre a formação nos cursos de graduação. Conforme o mencionado plano, "... a política de graduação da UFT está articulada às mudanças exigidas nas instituições de ensino superior dentro do cenário mundial, do país e da região amazônica, considerando ... as expectativas e as demandas da sociedade e do mundo do trabalho ..." (UFT, 2016b). Diante disso, Carvalho, Lagares e Carvalho (2019, p. 13) sustentam que, quanto ao tipo de profissional esperado dentro do sistema instrumentalizado "... passa a haver a exigência de um novo trabalhador, como é o caso do trabalhador professor que, fundamentado na lógica do neoliberalismo de mercado, passou a ser formado na perspectiva da flexibilidade, multifuncionalidade e polivalência."

Ademais, também é apresentado no PDI/UFT 2016-2020 que a universidade tem como missão "formar profissionais cidadãos e produzir conhecimento com inovação e qualidade que contribuam para o desenvolvimento socioambiental do Estado do Tocantins e da Amazônia Legal" (UFT, 2016b, p. 11).

Os documentos institucionais da UFT que abordam as diretrizes acerca da formação de professores (UFT/PDI, 2016b; UFT/PPI, 2016c) não esclarecem como se configura, de fato, o processo formativo da instituição. Tais documentos deixam dúvidas quanto à formação de professores, pois não elucidam se a instituição busca priorizar a capacitação dos alunos para exercerem com excelência sua profissão visando ganhos qualitativos ou se tenta enquadrar e adequar as políticas institucionais às demandas de mercado elegendo a quantidade em detrimento da qualidade visando, exclusivamente, a formação de força de trabalho.

Além disso, a UFT foi uma das primeiras universidades federais que aderiu ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), cujo objetivo, de maneira geral, é buscar a ampliação do acesso e permanência na

educação superior e um melhor aproveitamento da estrutura física e dos recursos humanos institucionais.

... buscando ofertar um ensino superior para, pelo menos, 30% dos jovens na faixa de 18 a 24 anos. Logo, conforme o artigo sexto buscava “criar condições para ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais” (Carvalho; Lagares & Fernandes, 2017, p. 51).

A fim de alcançar tal objetivo, uma das metas do REUNI é “a elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presencial para 90% e da relação dos alunos de graduação em cursos presenciais, por professor, para 18,1 ao final de cinco anos a contar do início de cada plano” (Carvalho, Lagares & Fernandes, 2017, p. 52).

Mesmo que, aparentemente, o REUNI se proponha a contribuir com a ampliação da formação, existem muitas críticas acerca do mencionado Programa. Em conformidade com Carvalho, Lagares & Fernandes (2017, p. 52), “o polêmico REUNI tem recebido muitas críticas por tender a realizar a expansão dos cursos universitários na perspectiva neoliberal”. Os mesmos autores argumentam que sua contribuição com o projeto neoliberal ocorre “aumentando a carga horária dos professores de pesquisa e extensão, secundarizando o rigor acadêmico por meio do pragmatismo, em prejuízo de uma formação crítica, entre outros pontos.”

Formação discente em tempo ideal nos Cursos presenciais de Licenciaturas da UFT no período de 2010-2019

Feita a discussão teórica e empírico-documental passamos a tratar do segundo objetivo específico da pesquisa que se refere aos dados gerais sobre a formação discente em tempo ideal nos Cursos de Licenciaturas da UFT com base nos documentos institucionais, incluindo os relatórios do Sistema Integrado de Ensino da UFT (SITE/UFT), seguido da análise dos dados à luz do referencial teórico explicitado nos itens 1 a 3, conforme o terceiro objetivo específico do Plano de Trabalho. Nessa fase foram analisados os documentos institucionais os quais apresentam dados relacionados à quantidade de ingressantes, formandos e evadidos no período de 2010 a 2019 [QUADRO GERAL-UFT 1 a QUADRO GERAL-CT 7] (Macêdo, 2021).

Os dados mencionados estão organizados em quadros, explicitando além da quantidade os percentuais referentes aos ingressantes, formandos e evadidos. Foram analisados os documentos de seis, dos sete campi da UFT (Araguaína, Arraias, Miracema, Palmas, Porto

Nacional e Tocantinópolis), excluído o Campus de Gurupi que não possui cursos de Licenciatura. Além disso, por dificuldades encontradas em relação à documentação, não foi possível analisar os dados dos cursos EAD da UFT, por isso optamos por analisar os dados relacionados aos cursos presenciais dos Campus mencionados.

No Campus de Araguaína foram analisados os cursos de Biologia, Física, Geografia, História, Letras, Matemática e Química; no Campus de Arraias debruçamo-nos sobre os cursos de Educação do Campo, Matemática e Pedagogia; em relação à Miracema estudamos os cursos de Educação Física e Pedagogia; quanto ao Campus de Palmas a análise recaiu sobre os cursos de Filosofia, Pedagogia e Teatro; em Porto Nacional o estudo abrangeu os cursos de Ciências Biológicas, Geografia, História, Letras LIBRAS, Letras Português/Inglês; e, por fim, no Campus de Tocantinópolis o estudo incluiu os cursos de Ciências Sociais, Educação do Campo, Educação Física e Pedagogia.

Iniciamos a análise a partir das informações fornecidas pela PROAPⁱ referentes aos cursos presenciais de Licenciaturas da UFT com destaque para os dados relacionados à quantidade de ingressantes, formandos e evadidos. Posteriormente, elaboramos dois tipos de quadros, sendo que o primeiro – Dados detalhados sobre a formação discente em tempo ideal nos Cursos presenciais de Licenciaturas da UFT no período de 2010-2019 (Macêdo, 2021) – foi construído contendo as informações gerais organizadas por Campus, curso e ano. Neste caso, o número de ingressantes, formados e evadidos foi retirado das informações disponibilizadas pela PROAP. O cálculo em relação ao primeiro quadro foi feito dividindo o total de evadidos pela quantidade de ingressantes no curso por ano (2010 a 2019) e depois multiplicado por cem para obter um valor percentual (%).

O segundo quadro – Percentual de formação discente em tempo ideal nos cursos presenciais de licenciaturas da UFT – Campus de Araguaína (2010-2019) (Macêdo, 2021) – foi construído utilizando as informações sobre a evasão anual e a formação anual dos alunos a partir dos dados disponibilizados pela PROAP. Os cálculos foram realizados por meio de uma mediana das porcentagens, obtendo-se um percentual por campus e curso em relação às categorias utilizadas: evasão e formatura. A mediana foi feita pela soma dos percentuais e divisão do valor pela quantidade de semestres para obter o percentual final [QUADRO GERAL-UFT 1 a QUADRO GERAL-CT 7] (Macêdo, 2021). Assim, além de uma síntese geral com dados sobre os Campi, base empírica da pesquisa, para cada um dos seis Campus da UFT que possuem Cursos de Licenciaturas foram organizados quadros gerais com percentuais, por curso, abrangendo o período de 2010 a 2019.

No tratamento dos resultados obtidos procuramos aprofundar a análise com base nos dados a fim de superar a compreensão superficial do objeto deste estudo que trata da formação discente em tempo ideal dos Cursos de Licenciaturas da UFT. Nessa fase discutimos, a partir dos dados coletados, o tempo que os estudantes estão levando para concluir a graduação em licenciatura na UFT. Os dados obtidos evidenciam, em geral, um grande percentual de desistência nos referidos cursos com destaques para dois Campi: Araguaína e Palmas, bem como uma quantidade de tempo superior em relação ao estabelecido para a conclusão dos Cursos, que deveria variar entre o tempo mínimo ideal de quatro anos (oito semestres) e máximo de seis anos (12 semestres).

Ao analisarmos o percentual geral dos cursos [QUADRO CA-GERAL 2 a QUADRO GERAL-CT 7] (Macêdo, 2021) é possível perceber que o curso que possui *o maior índice de evasão*ⁱⁱ é o de Ciências Sociais 17,9%, seguido pelos cursos de: Matemática, em Araguaína, com 16,74%; Filosofia, no Campus de Palmas, com 15,8%; Geografia, em Porto Nacional, com 12%; Matemática, no Campus de Arraias, com a média de 14,7 %; e Pedagogia, no Campus de Miracema, com 9,7%.

Os dados apresentados nos quadros mencionados no parágrafo anterior, que tem como base o estudo de Macêdo (2021), permitiram analisar, também, os *menores índices de evasão relativa* nos seis campi pesquisados, são estes: Letras Libras, do Campus de Porto Nacional, com 2,8%; Educação do Campo, Campus de Arraias, com 4,5%; Educação Física, Campus de Miracema, com 5,8%; Educação Física, no Campus de Tocantinópolis, com 6,1%; Letras, no Campus de Araguaína, com a média de 8,3%; e Pedagogia, no Campus de Palmas, com 9,3%; Em geral, o Campus com maior índice de evasão abrangendo os 24 Cursos de Licenciaturas (QUADRO I) dos seis campi pesquisados é o de Araguaína (14,5%), enquanto o Campus com o menor índice é o de Miracema (7,7%).

Quadro I - Relação dos Cursos de Licenciatura existentes na UFT.

CURSOS DE LICENCIATURAS DA UFT			
Campus	Cursos	Presencial	A distância
ANANÁS	Biologia		Sim
	Física		Sim
ARAGUAÍNA	Biologia	Sim	
	Biologia		Sim
	Física	Sim	
	Geografia	Sim	
	História	Sim	
	Letras – Língua Inglesa/ Portuguesa	Sim	

	Matemática	Sim	
	Química	Sim	
ARRAIAS	Biologia		Sim
	Educação do Campo	Sim	
	Matemática	Sim	
	Matemática		Sim
	Pedagogia	Sim	
CRISTALÂNDIA	Biologia		Sim
	Física		Sim
	Química		Sim
DIANÓPOLIS	Biologia		Sim
GUARAÍ	Biologia		Sim
	Física		Sim
	Química		Sim
GURUPI	Biologia		Sim
	Química		Sim
MIRACEMA	Educação Física	Sim	
	Pedagogia	Sim	
PALMAS	Filosofia	Sim	
	Física		Sim
	Química		Sim
	Pedagogia	Sim	
	Teatro	Sim	
PORTO NACIONAL	Biologia		Sim
	Ciências Biológicas	Sim	
	Geografia	Sim	
	História	Sim	
	Letras – Língua Inglesa/ Portuguesa	Sim	
	Letras – Libras	Sim	
	Química		Sim
TOCANTINÓPOLIS	Ciências Sociais	Sim	
	Educação Física	Sim	
	Educação do Campo	Sim	
	Pedagogia	Sim	
TOTAL	42	24	18
Destacamos que no presente quadro estão relacionados 27 Cursos de Licenciatura, tendo em vista que nos Campi de Araguaína e Porto Nacional os Cursos de Licenciaturas em Letras contam com a possibilidade de duas graduações, sendo elas: Letras Português, Letras Inglês, Letras LIBRAS.			

Fonte: Macêdo (2021).

No que se refere aos *percentuais de formatura* (Macêdo, 2021), os cursos que possuem a maior média de formação no período estudado são: Matemática, Campus de Araguaína, com 279,1%ⁱⁱⁱ; Matemática, Campus de Arraias, com 77,8%; Ciências Sociais, Campus de

Tocantinópolis, com 60,5%; Pedagogia, Campus de Miracema, com 58%; Pedagogia, Campus de Palmas com 55,5%; Letras, Campus de Porto Nacional, com 51%.

Verificamos, por meio do estudo de Macêdo (2021) que os cursos com as **menores médias de formação** no período estudado são: Educação Física, Campus de Miracema com 5,3%; e Educação Física, Campus de Tocantinópolis com 6,1%; Educação do Campo, Campus de Arraias com 7,6%; Letras Libras, Campus de Porto nacional com 7,8%; Filosofia, Campus de Palmas 12,2%; Física, Campus de Araguaína com 16,5%. De maneira geral, a partir da média total presente no quadro geral-UFT 1, seguinte, o Campus com maior média de formação abrangendo os 24 cursos é o de Araguaína com (84,69%), enquanto Tocantinópolis possui a menor média (22,4%).

Quadro II – Percentual de evasão relativa e formatura discente por campus da UFT no período de 2010-2019.

2010-2019											
MÉDIA Evasão/formatura*	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	MÉDIA
Araguaína	2,4%	7,2%	14,0%	15,7%	10,8%	25,2%	11,3%	16,7%	12,5%	14,7%	14,5%
	51,3%	339,8%	29,2%	26,5%	48,2%	46,2%	40,3%	37,2%	49,4%	48,0%	84,69%
Arraias	3,9%	7,3%	6,1%	11,0%	10,2%	4,0%	9,4%	3,1%	16,1%	15,2%	8,6%
	55,5%	15,9%	24,7%	24,6%	53,5%	21,4%	31,1%	30,6%	51,7%	40,5%	34,9%
Miracema	2,8%	4,7%	5,5%	7,2%	1,3%	17,0%	10,7%	8,1%	2,1%	18,3%	7,7%
	3,2%	3,6%	52,4%	21,2%	60,0%	25,0%	25,0%	19,5%	47,3%	59,6%	31,68%
Palmas	1,9%	4,2%	4,2%	3,2%	9,0%	29,3%	9,1%	25,8%	22,0%	25,6%	13,4%
	11,4%	12,3%	19,8%	23,2%	40,1%	38,9%	26,4%	38,2%	48,4%	36,6%	29,53%
Porto Nacional	3,5%	7,9%	5,5%	7,6%	4,1%	2,9%	8,8%	25,3%	13,7%	15,44%	9,4%
	35,7%	14,1%	49,7%	29,9%	64,8%	42,7%	40,9%	32,2%	50,8%	44,22%	40,5%
Tocantinópolis	3,3%	4,5%	7,6%	3,7%	16,3%	21,5%	11,6%	15,4%	13,8%	10,3%	10,8%
	6,3%	22,6%	15,8%	6,9%	24,3%	16,0%	20,9%	29,6%	54,0%	28,4%	22,4%

*A primeira linha de cada um dos Campi Universitários relacionados neste quadro corresponde ao percentual de evasão relativa à saída do curso/campus e a segunda linha corresponde ao percentual de formatura, por ano, no período analisado.

Fonte: Quadro elaborado por Macedo (2021) a partir dos dados da Pró/Reitoria de Avaliação e Planejamento (PROAP), 2019.

Ao observarmos os dados coletados a partir dos quadros CA-GERAL 2 a QUADRO GERAL-CT 7 (Macêdo, 2021), podemos destacar alguns pontos como, por exemplo, a grande taxa de evasão em dois cursos de licenciaturas dos 24 cursos analisados, sendo eles os cursos de Matemática – Campus de Arraias; e Matemática – Campus de Araguaína. Em

contrapartida, entre os 24 cursos analisados nos seis Campi da UFT, dois deles têm um bom desempenho quanto aos índices de formação, sendo estes os Cursos de Letras, do Campus de Araguaína, com 60,9% e o Curso de Letras, de Porto Nacional, com 51%.

Quadro 3 - Percentual de formação discente em tempo ideal nos cursos presenciais de Licenciaturas da UFT/ Campus de Araguaína 2010-2019.

CAMPUS DE ARAGUAÍNA - CA											
SITUAÇÃO	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	MÉDIA
BIOLOGIA											
Evasão	3,2%	1,8%	15,5%	8,5%	2,1%	22,2%	8,2%	14,4%	9,2%	19,8%	10,4%
Formatura	00%	00%	00%	8,3%	31,8%	31,3%	34,2%	26,6%	60,8%	60,1%	25,3%
FÍSICA											
Evasão	00%	9,5%	20,4%	13,4 %	14,5%	32,9%	14,2%	20,9%	16,5%	16,6%	15,8%
Formatura	00%	00%	00%	15,2 %	22,8%	18,5%	26,6%	34,7%	20,0%	27,7%	16,5%
QUÍMICA											
Evasão	00%	5,5%	17,7%	15,0 %	4,0%	27,1%	9,3%	19,0%	13,1%	19,0%	12,9%
Formatura	00%	00%	00%	8,7%	46,4%	38,0%	39,5%	30,2%	21,9%	15,9%	20,0%
HISTÓRIA											
Evasão	2,9%	1,9%	8,3%	7,2%	13,7%	43,2%	7,2%	21,0%	12,4%	14,1%	13,1%
Formatura	43,7%	23,1%	47,1%	27,1 %	105,2%	36,8%	55,0%	29,2%	59,2%	57,5%	48,39%
GEOGRAFIA											
Evasão	4,3%	1,24%	20,1%	41,2 %	11,5%	17,2%	7,6%	13,3%	13,1%	2,9%	13,2%
Formatura	62,6%	40,2%	60,5%	28,1 %	11,6%	85,1%	38,8%	70,3%	56,6%	43,7%	49,7%
LETRAS											
Evasão	4,4%	7,9%	1,9%	15,6 %	2,4%	18,4%	4,4%	9,7%	7,9%	11,0%	8,3%
Formatura	53,0%	15,3%	89,7%	55,5 %	100%	62,8%	51,9%	42,1%	54,8%	84,4%	60,9%
MATEMÁTICA											
Evasão	2,6%	23,1%	14,6%	9,0%	27,5%	7,7%	28,8%	18,8%	15,7%	19,6%	16,74%
Formatura	200%	230%	2,2%	42,8 %	20,2%	51,2%	27,2%	27,7%	73,1%	47,3%	279,1%
MÉDIA Evasão/ formatura	2,4%	7,2%	14,0%	15,7 %	10,8%	25,2%	11,3%	16,7%	12,5%	14,7%	14,5%
	51,3%	339,8%	29,2%	26,5 %	48,2%	46,2%	40,3%	37,2%	49,4%	48,0%	84,69%

Fonte: Quadro elaborado por Macedo (2021) a partir dos dados da Pró/Reitoria de Avaliação e Planejamento (PROAP), 2019.

Quadro 4 – Percentual de formação discente em tempo ideal nos cursos presenciais de Licenciaturas da UFT/ Campus de Arraias 2010-2019.

CAMPUS DE ARRAIAS - CAR											
SITUAÇÃO	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	MÉDIA
EDUCAÇÃO DO CAMPO											
Evasão	00%	00%	00%	00%	2,5%	00%	9,3%	1,5%	13,5%	18,6%	4,5%

Formatura	00%	00%	00%	00%	00%	00%	00%	00%	41,6%	35,0%	7,66%
MATEMÁTICA											
Evasão	8,9%	15,4%	12,8%	23,4%	21,7%	7,8%	14,1%	5,9%	21,5%	15,7%	14,7%
Formatura	85,5%	11,7%	46,5%	20,2%	43,5%	14,4%	40,8%	26,0%	48,5%	23,0%	77,8%
PEDAGOGIA											
Evasão	3,0%	6,7%	5,5%	9,6%	6,6%	4,2%	5,0%	1,9%	13,3%	11,9%	6,7%
Formatura	81,2%	36,2%	27,8%	53,7%	117,1 %	50,0%	52,5%	65,8%	65,2%	63,7%	61,3%
MÉDIA Evasão/ formatura	3,9%	7,3%	6,1%	11,0%	10,2%	4,0%	9,4%	3,1%	16,1%	15,2%	8,6%
	55,5%	15,9%	24,7%	24,6%	53,5%	21,4%	31,1%	30,6%	51,7%	40,5%	34,9%

Fonte: Quadro elaborado por Macedo (2021) a partir dos dados da Pró/Reitoria de Avaliação e Planejamento (PROAP), 2019.

Quadro 5 – Percentual de formação discente em tempo ideal nos cursos presenciais de Licenciaturas da UFT/ Campus de Miracema 2010-2019.

CAMPUS DE MIRACEMA - CM											
SITUAÇÃO	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	MÉDIA
EDUCAÇÃO FÍSICA											
Evasão	00%	00%	00%	00%	00%	13,7%	15,3%	6,4%	2,1%	20,5%	5,8%
Formatura	00%	00%	00%	00%	00%	00%	00%	00%	17,2%	35,9%	5,3%
PEDAGOGIA											
Evasão	5,6%	9,4%	11,1%	14,4%	2,6%	20,4%	6,1%	9,9%	2,0%	16,1%	9,7%
Formatura	6,5%	7,2%	104,8 %	42,5%	120,0%	50,0%	50,0%	39,0%	77,5%	83,3%	58,0%
MÉDIA Evasão/ formatura	2,8%	4,7%	5,5%	7,2%	1,3%	17,0%	10,7%	8,1%	2,1%	18,3%	7,7%
	3,2%	3,6%	52,4%	21,2%	60,0%	25,0%	25,0%	19,5%	47,3%	59,6%	31,68%

Fonte: Quadro elaborado por Macedo (2021) a partir dos dados da Pró/Reitoria de Avaliação e Planejamento (PROAP), 2019.

Quadro 5 – Percentual de formação discente em tempo ideal nos cursos presenciais de Licenciaturas da UFT/ Campus de Palmas 2010-2019.

CAMPUS DE PALMAS - CP											
SITUAÇÃO	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	MÉDIA
FILOSOFIA											
Evasão	4,3%	8,3%	4,7%	3,8%	22,4%	22,3%	4,4%	27,0%	38,6%	22,7%	15,8%
Formatura	00%	00%	00%	14,2%	3,9%	17,0%	11,2%	33,8%	23,7%	18,7%	12,2%
PEDAGOGIA											
Evasão	0,6%	2,4%	6,7%	1,9%	2,3%	26,2%	1,4%	19,2%	9,0%	23,6%	9,3%
Formatura	34,4%	36,9%	59,5%	40,9%	74,4%	69,5%	63,7%	55,8%	62,6%	57,3%	55,5%
TEATRO											
Evasão	0,8%	1,9%	1,4%	4,0%	2,4%	39,5%	4,4%	31,2%	18,6%	30,6%	13,4%
Formatura	00%	00%	00%	14,6%	42,1%	33,3%	21,5%	25,0%	58,9%	33,8%	22,92%
MÉDIA Evasão/ formatura	1,9%	4,2%	4,2%	3,2%	9,0%	29,3%	9,1%	25,8%	22,0%	25,6%	13,4%
	11,4%	12,3%	19,8%	23,2%	40,1%	38,9%	26,4%	38,2%	48,4%	36,6%	29,53%

Fonte: Quadro elaborado por Macedo (2021) a partir dos dados da Pró/Reitoria de Avaliação e Planejamento (PROAP), 2019.

Quadro 6 – Percentual de formação discente em tempo ideal nos cursos presenciais de Licenciaturas da UFT/ Campus de Porto Nacional 2010-2019.

CAMPUS DE PORTO NACIONAL - CPN											
SITUAÇÃO	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	MÉDIA
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS											
Evasão	1,9%	14,6%	5,1%	7,6%	6,9%	5,3%	6,0%	42,7%	5,0%	2,3%	9,7%
Formatura	38,4%	6,9%	53,1%	46,6%	57,5%	66,6%	40,0%	42,4%	44,4%	28,5%	38,2%
HISTÓRIA											
Evasão	6,7%	7,9%	8,7%	9,4%	8,8%	5,3%	2,6%	4,8%	25,1%	31,8%	11,1%
Formatura	30,8%	19,4%	46,4%	30,2%	108,2%	36,6%	54,8%	37,1%	59,3%	48,7%	47,1%
GEOGRAFIA											
Evasão	3,8%	13,0%	8,4%	15,8%	3,2%	3,3%	4,1%	44,9%	10,5%	13,9%	12,0%
Formatura	57,5%	18,3%	60,9%	43,9%	72,5%	52,7%	58,5%	30,4%	62,5%	33,3%	49,0%
LETRAS											
Evasão	5,2%	4,2%	4,1%	5,4%	1,6%	1,0%	23,3%	23,3%	20,4%	27,3%	9,2%
Formatura	51,9%	25,9%	88,3%	28,9%	85,9%	57,8%	51,4%	51,4%	52,25	67,8%	51,0%
LETRAS (LIBRAS)											
Evasão	00%	00%	00%	00%	00%	00%	8,1%	11,2%	7,6%	1,9%	2,8%
Formatura	00%	00%	00%	00%	00%	00%	00%	00%	35,7%	42,8%	7,8%
MÉDIA Evasão/ formatura	3,5%	7,9%	5,5%	7,6%	4,1%	2,9%	8,8%	25,3%	13,7%	15,44%	9,4%
	35,7%	14,1%	49,7%	29,9%	64,8%	42,7%	40,9%	32,2%	50,8%	44,22%	40,5%

Fonte: Quadro elaborado por Macedo (2021) a partir dos dados da Pró/Reitoria de Avaliação e Planejamento (PROAP), 2019.

Quadro 7 – Percentual de formação discente em tempo ideal nos cursos presenciais de Licenciaturas da UFT/ Campus de Tocantinópolis 2010-2019.

CAMPUS DE TOCANTINÓPOLIS - CT											
SITUAÇÃO	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	MÉDIA
EDUCAÇÃO DO CAMPO											
Evasão	00%	00%	00%	00%	25,5%	28,4%	11,6%	7,3%	13,1%	15,9%	10,1%
Formatura	00%	00%	00%	00%	00%	00%	00%	41,4%	27,5%	26,9%	9,5%
CIÊNCIAS SOCIAIS											
Evasão	9,0%	12,7%	20,2%	9,9%	24,6%	24,1%	15,6%	27,3%	21,2%	14,9%	17,9%
Formatura	00%	5,3%	14,0%	11,3%	43,0%	20,9%	38,3%	25,8%	47,3%	12,9%	60,5%
PEDAGOGIA											
Evasão	4,2%	5,6%	10,3%	5,2%	15,1%	11,2%	9,7%	15,6%	8,3%	6,2%	9,1%
Formatura	25,3%	85,0%	49,4%	16,6%	54,3%	43,2%	45,4%	51,2%	111,4%	48,3%	53,2%
EDUCAÇÃO FÍSICA											
Evasão	00%	00%	00%	00%	00%	22,5%	9,8%	11,7%	12,9%	4,2%	6,1%
Formatura	00%	00%	00%	00%	00%	00%	00%	00%	30,0%	25,6%	5,5%
MÉDIA Evasão/ formatura	3,3%	4,5%	7,6%	3,7%	16,3%	21,5%	11,6%	15,4%	13,8%	10,3%	10,8%
	6,3%	22,6%	15,8%	6,9%	24,3%	16,0%	20,9%	29,6%	54,0%	28,4%	22,4%

Fonte: Quadro elaborado por Macedo (2021) a partir dos dados da Pró/Reitoria de Avaliação e Planejamento (PROAP), 2019.

Com base no principal objetivo da pesquisa atentamos para os números de ingressantes e formandos no período estudado (2010-2019) buscando entender se os alunos estão se formando no período ideal em relação ao prazo estabelecido pela UFT: tempo mínimo 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos e tempo máximo permitido 12 semestres ou 6 (seis) anos. Entretanto, esse prazo está distante de ser alcançado, como é demonstrado no quadro geral-UFT 1, tendo em vista que a maioria dos alunos não realiza a formatura em tempo ideal, nem no tempo máximo permitido (Macêdo, 2021).

Conforme a discussão teórica realizada nos itens 1 a 3 do presente texto, a problemática da formação de professores, em geral, no Brasil, e da formação no âmbito dos Cursos de Licenciaturas da UFT é inerente à própria lógica da formação que ocorre na sociedade capitalista (Carvalho, Lagares & Fernandes, 2017). Para a lógica do capital exige-se um novo trabalhador, como é o caso do trabalhador professor, que, na lógica do neoliberalismo de mercado, passou a ser formado na perspectiva da flexibilidade, multifuncionalidade e polivalência (Carvalho, Lagares & Fernandes, 2017).

Formar professores na perspectiva da escola postulada por Gramsci (2006), entretanto, não coaduna com a perspectiva de formação que a produção e reprodução da sociedade capitalista requer, pois, esta demanda um professor flexível e empreendedor, qualificado para preparar os seus educandos a viverem em um mundo incerto e sem perspectiva, em que os aspectos sociais estruturantes são escamoteados pela supervalorização dos elementos de ordem técnica (Carvalho, Lagares & Carvalho, 2020). Em grande medida, o planejamento dos Cursos de Licenciaturas é pensado em uma perspectiva técnico-instrumental, de modo que estes sejam integralizados em um tempo ideal que desconsidera os aspectos político-sociais e culturais como parte fundante da práxis educativa.

A técnica é algo importante para a formação, no entanto, esta não pode sobrepor-se aos aspectos político-sociais e culturais que estruturam uma sociedade. Essas dimensões formativas são fundamentais, por isso a docência deve ultrapassar os aspectos técnicos, posto que a necessidade da criatividade, do pensamento crítico e da inserção sociocultural deve ser atendida. Essa abordagem estritamente técnica tem sido apontada como responsável por uma visão ingênua e tecnicista da educação, isolada de seu contexto histórico-social (Carvalho, Lagares & Carvalho, 2020).

Nesse sentido, podemos dizer que, no caso dos Cursos de Licenciatura da UFT, nem mesmo a formação do tipo instrumental parece ocorrer, pois além das dificuldades econômica, social e cultural externas à universidade – falha na tomada de decisão em relação

ao curso; dificuldades escolares; descontentamento com o curso e a futura profissão; razões socioeconômicas; distância entre domicílio e universidade; assistência estudantil e atividades de pesquisa e extensão; problemas pessoais – também não têm sido criadas as condições materiais e político-pedagógicas internas a universidade: estrutura física, disponibilidade de equipamentos de informática, laboratórios de ensino, qualidade do espaço físico; etc. Estas são condições básicas indispensáveis para que o estudante possa participar, efetivamente, do curso e ser formado no tempo mínimo necessário (Pavão, 2014).

Assim – sem criar as condições externas e internas à instituição – a proposta intencional de formação em determinado tempo, percentual e velocidade é insuficiente, a exemplo do que preceitua o Reuni, que vislumbra elevar progressivamente a taxa de conclusão média dos cursos de graduação presencial para 90% ao final de cinco anos (Carvalho, Lagares & Fernandes, 2017). Para além do planejado, os dados aqui apresentados evidenciam que a realidade prática não se mostrou efetiva conforme Macêdo (2021), pois demonstram que a maioria dos alunos não realiza a formatura em tempo ideal e nem no tempo máximo permitido, além do fato de que grande parte evade dos cursos antes da conclusão.

Nesse sentido, não basta definir as normas burocraticamente e definir prazos para a realização da formação. Mais importante do que isto parece ser – embora não tenha sido objeto do presente estudo – a criação das condições materiais, institucionais, políticas e ideológico-pedagógicas que viabilizem a realização da formação pelos estudantes, futuros professores (Carvalho & Aguiar de Carvalho, 2019).

Frente ao exposto, não é difícil depreender que no caso da formação de professores da UFT o que tem sido planejado e transformado em diretrizes, aparentemente, não considerou as condições socioeconômicas dos estudantes. Mais que isto, presumivelmente, também não têm sido criadas as condições materiais, institucionais e político-pedagógicas compatíveis com a proposta formativa idealizada.

Apontamentos (in)conclusivos

A partir dos argumentos apresentados por meio da exposição do referencial teórico e da análise documental foi possível concluir um dos objetivos da pesquisa realizada pelo Grupo de Estudo e Pesquisa Socioeducativa e Cultural (Práxis). Tal objetivo consiste em sintetizar os apontamentos da formação de professores na perspectiva da filosofia da práxis por meio da tensão entre as dimensões ético-política e econômico-corporativa e analisando essas perspectivas dentro do contexto formativo-educacional da UFT.

Nesse sentido, foi possível observar por meio das fontes estudadas a influência dos valores neoliberais na educação e como eles afetam diretamente a formação de professores, fazendo com que esta seja instrumentalizada sempre por uma perspectiva tecnicista, cuja importância está centrada no quantitativo, ao invés do qualitativo.

Em relação à UFT, tomando como referência os documentos institucionais analisados, ainda não é possível afirmar que a formação ofertada pela instituição está totalmente imersa na lógica mercadológica, pois não há nada explícito em seus documentos em relação a esse processo, o que demanda aprofundamento dos estudos a respeito do tema. Contudo, observando o PDI é possível deduzir que a lógica seguida pela UFT não difere muito do que foi discutido na seção 2, tendo em vista que a “... busca pela excelência no ensino superior é a principal meta da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd)” (PDI, 2016b, p. 28) que está em conformidade com a visão de formação da UFT de “... ser reconhecida nacionalmente até 2022, pela excelência no ensino, pesquisa e extensão” (p. 16). Embora seja uma visão geral, essa preocupação em explicitar a “excelência” formativa está em consonância com os fundamentos formativos explicitados no presente texto.

A centralidade do estudo realizado a partir de pesquisa bibliográfica e documental consistiu no levantamento de dados gerais sobre a formação discente em tempo ideal nos Cursos de Licenciaturas da UFT com base nos documentos institucionais, incluindo os relatórios do SIE/UFT. Os dados coletados revelaram que a maioria dos alunos não realiza a formatura em tempo ideal e nem no tempo máximo permitido, posto que, em grande parte, evade dos cursos antes da sua conclusão.

Depreendemos da análise feita acerca da UFT que parece ser urgente o desenvolvimento de políticas institucionais que contribuam para: a reestruturação da formação de professores e a reformulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos; assegurar as condições materiais de acesso e permanência dos estudantes; melhorar as condições de realização do trabalho pedagógico por parte dos professores; e valorizar o trabalho docente no processo de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Referências

Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Carvalho, R. F., Lagares, R., & Carvalho, D. D. A. (2020). Trabalho docente instrumentalizado na política de formação de professores no Brasil: Uma abordagem histórica e teórico-filosófica. *Revista Arquivos Analíticos de Políticas Educativas*, 28(11), 1-26.

Carvalho, R., Carvalho, D. D. A., & Lagares, R. (2019). Trilhas da Formação de Professores no Brasil: preponderância da instrumentalidade formativa sobre a efetividade político-cultural. In Rocha, D., Veiga, I. P., Santana, J., & Machado, L. C. (Orgs.). *Formação de Professoras: currículo, saberes e prática pedagógica* (pp. 221-236). Curitiba-PR: Editora CRV.

Carvalho, R. F., & Aguiar de Carvalho, D. D. (2019). Organização e gestão de cursos de licenciaturas em ciclos: implicações para a permanência estudantil. *Revista Humanidades e Inovação*, 6(18), s./p.

Carvalho, R. F., Lagares, R., & Fernandes, K. L. (2017). Reestruturação Produtiva, Reforma do Estado e os impactos para a Educação. In Carvalho, R. F., & Melo, J. W. R. (Orgs.). *Política e Gestão da Educação Superior: Acesso e permanência em cursos de licenciaturas da UFT* (pp. 16-36). Curitiba: Appris.

Carvalho, R. F., Lagares, R., & Fernandes, K. L. (2017). A Educação Superior Brasileira no Contexto da Reforma do Estado e da Educação. In Carvalho, R. F., & Melo, J. W. R. (Orgs.). *Política e Gestão da Educação Superior: Acesso e permanência em cursos de licenciaturas da UFT* (pp. 37-61). Curitiba: Appris.

Carvalho, R. F. (2017). *Formação participativa na universidade brasileira na dimensão ético-política e da filosofia da práxis* (Projeto de Pós-doutorado). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

Carvalho, R. F., & Mancebo, D. (2019). Apontamentos para a Formação de Professores na Perspectiva Ético-Política e da Filosofia da Práxis. *Revista do Centro de Ciências da Educação*, 37(2), 563-580.

Gramsci, A. (2006). *Cadernos do Cárcere* (4. ed., C. N. Coutinho, Trad.). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

Han, B. (2015). *A sociedade do cansaço*. Petrópolis: Vozes.

Marx, K. (1982). *Para a crítica da economia política: salário, preço e lucro; o rendimento e suas fontes: a economia vulgar*. Trad. Edgard Malagodi. São Paulo: Abril Cultural.

Macêdo, R. K. J. (2021). *Mapeamento da formação discente em tempo ideal nos Cursos de Licenciatura da UFT* (Relatório de Iniciação Científica). Universidade Federal do Tocantins, Palmas.

Pavão, L. P. (2014). *A percepção institucional sobre a evasão escolar absoluta nos cursos de artes e filosofia/palmas: gestores da administração superior e dos cursos* (Relatório de Iniciação Científica). Universidade Federal do Tocantins, Palmas.

UFT/Proap (2013). *Nota técnica nº 001/Diretoria de Avaliação*. Palmas: UFT.

UFT (2016a). *Catálogo das condições de oferta dos cursos de graduação da UFT*. In Berenice F., et al., (Orgs.). Palmas/TO: UFT.

UFT (2016b). *Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal do Tocantins*. (UFT) 2016-2020. Palmas: UFT.

UFT (2016c). *Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da Universidade Federal do Tocantins*. Palmas/TO: UFT.

ⁱ Pró-Reitoria de Administração e Planejamento.

ⁱⁱ Para a Proap “ingressante é todo estudante que obteve aprovação em pelo menos uma disciplina do primeiro semestre de curso” (p. 3). Matrículas válidas “retratam o número de discentes que possuem condições formais de realizar matrículas nas disciplinas no início do semestre em referência” (UFT/Proap, 2013, p. 8). Quanto à evasão, a referida Pró-Reitoria tem dois entendimentos: No primeiro, considera como evasão a saída do Curso por evasão de um curso específico, evasão do campus, evasão da universidade, incluindo, os formandos, ou seja, alunos concluintes. No segundo entendimento, a evasão é considerada como supressão do vínculo formal com um curso sem a devida conclusão, nos seguintes casos: “1) evasão de um curso específico; 2) evasão do campus; e 3) evasão da universidade” (UFT/Proap, 2013, p. 8). Na análise dos dados realizamos os cálculos para chegar ao percentual de evasão, conforme o entendimento de evasão da Proap.

ⁱⁱⁱ Deduzimos que os percentuais que aparecem nos dados analisados devem-se ao acúmulo de alunos que não se formaram em tempo ideal no período anterior ao universo temporal da pesquisa: 2010 a 2019. Temos consciência, entretanto, que precisamos apurar melhor tal informação para fazermos uma afirmação definitiva.

Informações do Artigo / Article Information

Recebido em: 03/11/2022
Aprovado em: 02/05/2023
Publicado em: 21/10/2023

Received on November 03th, 2022
Accepted on May 02th, 2023
Published on October, 21th, 2023

Contribuições no Artigo: Os(as) autores(as) foram os(as) responsáveis por todas as etapas e resultados da pesquisa, a saber: elaboração, análise e interpretação dos dados; escrita e revisão do conteúdo do manuscrito e; aprovação da versão final publicada.

Author Contributions: The author were responsible for the designing, delineating, analyzing and interpreting the data, production of the manuscript, critical revision of the content and approval of the final version published.

Conflitos de Interesse: Os(as) autores(as) declararam não haver nenhum conflito de interesse referente a este artigo.

Conflict of Interest: None reported.

Avaliação do artigo

Artigo avaliado por pares.

Article Peer Review

Double review.

Agência de Fomento

Não tem.

Funding

No funding.

Como citar este artigo / How to cite this article

APA

Carvalho, R. F., Carvalho, D. D. A., & Macêdo, R. K. J. (2023). Política de formação discente em tempo ideal nos cursos de licenciaturas da UFT: aspectos teórico-práticos. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 8, e15131. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e15131>

ABNT

CARVALHO, R. F.; CARVALHO, D. D. A.; MACÊDO, R. K. J. Política de formação discente em tempo ideal nos cursos de licenciaturas da UFT: aspectos teórico-práticos. **Rev. Bras. Educ. Camp.**, Tocantinópolis, v. 8, e15131, 2023. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e15131>